



Publicação
de Divulgação
Científica

chc

Ciência Hoje das Crianças



E S P E C I A L

.....

Brincar é tudo!

VOLUME ► 2



Do que você mais gosta, de brincadeiras mais tranquilas ou daquelas bem agitadas? Prefere um jogo de tabuleiro ou uma disputa de corrida? Depende do dia? Depende de com quem? O que você acha de algumas ideias para brincar de um jeito ou de outro? Gosta?

Neste volume 2 de Brincar é tudo, vamos sugerir jogos que vieram de longe e também apresentar brinquedos e brincadeiras que parecem ter estado sempre entre nós. Quando bater aquela preguiça de “quero brincar, mas não sei de quê”, venha ler e se inspirar!

Mancala

Observe essa imagem. Sabe o que é? Um tabuleiro de mancala! Há milhares de anos, esse jogo diverte crianças e adultos em vários países da África. No Brasil, o mancala foi trazido por africanos escravizados e se popularizou. Quer jogar?



Como se brinca?

Se você não tiver um tabuleiro de madeira como o da imagem, não se preocupe. Você pode improvisar com uma caixa de ovos e dois potinhos para as extremidades. Outra opção é cavar todas as concavidades na terra. Resolvido o tabuleiro, você vai precisar de 36 pedrinhas para fingir que são sementes e de alguém para desafiar. Os participantes se sentam cada um de um lado do tabuleiro e distribuem três sementes em cada uma das 12 concavidades redondas. As concavidades das extremidades, as maiores, ficam vazias no início, e cada uma delas pertence a um participante. Hora do par ou ímpar para ver quem começa. Pronto? Então, lá vai! Quem ganhou retira todas as sementes de uma das concavidades do seu lado do tabuleiro e as distribui da forma como quiser pelas outras concavidades, respeitando o sentido anti-horário. Quando finalizar sua distribuição ou sementeira (sim, parece que as sementes estão sendo semeadas!), passa a vez. O objetivo de cada um ao fazer essa distribuição é capturar as sementes do oponente para colocar na sua concavidade maior. Isso é possível quando a última semente da sua mão é colocada em uma concavidade do oponente que contenha uma ou duas sementes, aí você tem o direito de capturar duas ou três sementes (a que estava na sua mão e uma ou duas que estavam na concavidade do oponente), levando-as para a sua concavidade maior. O jogo termina quando todas as concavidades do lado de um dos participantes estiverem vazias. Então, são contadas as sementes capturadas por cada um, e quem tiver mais vence. Ah! Estas regras são de uma variação do mancala. Você pode pesquisar outras formas de jogar!

Curiosidade!

Alguns tabuleiros de mancala foram encontrados em escavações no Egito, na Síria e na Grécia, levando pesquisadores a acreditarem que o jogo existe há mais de 7 mil anos.

Tangram

Mas é jogo? É brinquedo? É desafio matemático? O Tangram pode ser tudo isso!
Vamos experimentar?



Como se brinca?

De origem chinesa, o Tangram é composto por sete peças com formas geométricas, ou *tans*, que se encaixam formando um quadrado. Mas o desafio não é embaralhar as peças e montar sempre o mesmo quebra-cabeça. Na verdade, é deixar a imaginação voar livre e recombina as *tans* com muita criatividade, compondo figuras humanas, de animais, de plantas... Existe Tangram de madeira, de plástico e também de papel. Você pode produzir o seu como quiser e se divertir muito!

Curiosidade!

Diz a lenda que o Tangram foi criado quando um monge chinês deixou cair uma porcelana em formato quadrado, que se partiu em sete pedaços. Será?

Argolas

Um pino de madeira (pode ser um pedaço de cabo de vassoura) espetado na terra, algumas argolas e companhia! Isso é tudo o que você precisa para passar horas se divertindo.



Como se brinca?

A brincadeira pode reunir dois jogadores ou duas equipes, dependendo da quantidade de pessoas que queiram brincar. O importante é que cada jogador (ou cada equipe) tenha o mesmo número de argolas e se posicione frente a frente, a uma mesma distância do pino de madeira. Quatro metros é um bom começo, depois, com a prática, essa distância pode ser ampliada. E aí, quem consegue acertar o maior número de argolas?

Curiosidade!

Esse é um passatempo comum entre os jovens e adultos ingleses. Existem muitas variações, como número de pinos, cor e pontuação das argolas.

Bola de gude

Se você chegou a essa idade (seja ela qual for!) e nunca participou de um jogo de bola de gude, tudo pode mudar agora! Se você já gosta, é hora de mostrar que é craque!



Como se brinca?

O jogo de bola de gude existe no mundo inteiro. As formas de jogar e as regras podem variar muito de um país para outro e até mesmo dentro de uma mesma região. Uma maneira básica de brincar consiste em desenhar um triângulo ou um círculo na terra e colocar de 10 a 15 bolinhas de gude em seu interior. O objetivo da brincadeira, que pode envolver dois ou mais jogadores, é retirar o maior número de bolinhas de dentro da figura. Para isso, cada participante, na sua vez, usa uma bolinha própria para acertar as demais e mandá-las para fora do triângulo ou do círculo. E aí, vai brincar desse jeito ou tem outras ideias?!

Curiosidade!

Essa brincadeira é milenar e de grande sucesso entre as crianças! No Egito antigo e em Roma, as bolinhas eram feitas de mármore, alabastro (material de aparência semelhante ao mármore) ou cerâmica. Hoje, as mais comuns são feitas de vidro.

Peteca

Algumas penas espetadas em uma almofadinha de palha e areia – isso é peteca, gente!
Um brinquedo que não deixa ninguém parado, seja em uma aldeia indígena ou em um
pátio de escola. Vamos brincar?



Como se brinca?

De peteca a gente brinca até sozinho, basta dar uns tapinhas na almofada para tentar manter o brinquedo no ar, contando: um, dois, três... quarenta e cinco, quarenta e seis... Mas é claro que o jogo fica mais emocionante com mais gente! Então, a brincadeira pode ser em dupla, com uma pessoa tocando a peteca para a outra; ou até em roda, com muitos participantes tocando a peteca de um lado para o outro. Podem-se criar regras do tipo: quem deixar a peteca cair sai da roda, até ver quem vai sobrar. Vamos nessa?

Curiosidade!

Há relatos de que quando os portugueses chegaram em nosso território já presenciaram os indígenas jogando peteca. O nome do objeto tem origem na língua tupi e significa tapear (dar tapa) ou golpear com as mãos.

Pião

O tipo de pião mais conhecido no Brasil é feito de madeira e se parece com uma pera, tendo uma ponteira de ferro, que é seu apoio para girar! Topa brincar?



Como se brinca?

Para fazer o pião girar, enrola-se um barbante em torno de seu corpo, do cabo até a parte inferior, ficando a ponta do fio presa à mão de quem vai arremessá-lo. A pessoa que arremessa o pião deve puxar o barbante ao mesmo tempo, para fazer o brinquedo girar quando tocar o chão. A brincadeira pode ser só fazer o pião girar livremente, mas uma prática mais avançada é fazer o pião entrar ou se manter em grandes círculos desenhados no chão.

Curiosidade!

Estima-se que o pião seja um brinquedo com mais de 6 mil anos de história. Na Grécia Antiga, era chamado de 'stromba' e, entre os romanos, de 'turba'.

Pular corda

Basta uma corda e uma criança – ou um adulto, por que não? – que a brincadeira acontece! Mas... com muita gente tem mais graça, não é? Pular corda é um passatempo super divertido e é também uma atividade de preparação física comum entre atletas. Quer pular um pouco?



Como se brinca?

Para brincar sozinha, a pessoa segura cada extremidade da corda e faz o movimento de passá-la por cima da cabeça e por debaixo do pés, saltando sempre que a corda encostar no chão. Se houver duas pessoas brincando, podem girar a corda juntas e pular ao mesmo tempo, com uma segurando cada ponta, ou podem amarrar uma das pontas em uma base fixa (uma grade, por exemplo) e as duas se revezam entre “bater” a corda ou pular. Com três ou mais participantes, fica melhor ainda! Duas pessoas podem “bater” a corda e as demais pulam. É muito comum que os participantes sejam desafiados a entrar e sair do movimento sem que a corda pare. Há variações em que duas cordas são batidas cruzadas, ao mesmo tempo, enquanto alguém se arrisca a pular sem parar. Qual a sua forma preferida de pular corda?

Curiosidade!

Em algumas regiões do Brasil, a brincadeira de pular corda é animada por canções do tipo: “Salada, saladinha, bem temperadinha, com sal, pimenta e fogo, foguinho, pula rapidinho”. Quanto mais depressa a música for cantada, mais rapidamente a corda gira.

Corrida de saco

Aquele saco de batatas, que depois de vazio parecia sem função, pode ser a base para uma brincadeira divertidíssima!



Como se brinca?

Para disputar uma corrida de sacos, os participantes devem vestir pelas pernas um saco vazio (como os sacos de batatas) e segurar suas bordas com as mãos, na altura da cintura. Em seguida, todos tomam posição, um ao lado do outro, em uma linha de partida, aguardando o sinal do juiz. Quando é dado o sinal, todos começam a correr aos pulos. Se alguém cair sozinho e conseguir se levantar sem ajuda e sem sair de dentro do saco, pode continuar na corrida. Mas, se for derrubado por outro concorrente, é eliminado. E, claro, vence quem cruzar primeiro a linha de chegada.

Curiosidade!

Essa brincadeira típica de festas juninas em diversas regiões brasileiras é também muito popular em feriados e festas tradicionais em outros países, como Estados Unidos e Canadá.

Rolimã

Você nunca andou de carrinho de rolimã? A hora é essa! Mas quem teria algum para emprestar ou... quem poderia ajudar a construir um novinho?! Alguém na vizinhança? Com certeza, você tem por perto algum adulto que já foi craque no rolimã e deve estar com saudades de brincar mais uma vez! Há muito tempo o carrinho de rolimã é um brinquedo popular entre as crianças de todo o mundo. Ele é formado basicamente por uma tábua de madeira com um rolimã em cada extremidade traseira e um eixo dianteiro móvel, também com um rolimã em cada ponta. Ah! Conta também com uma espécie de alavanca em um dos lados (ou dos dois lados) para servir de freio. Já descobriu quem vai se aventurar com você?



Como se brinca?

O carrinho de rolimã é guiado com os pés. O ideal é ter uma pista lisa e alguém que lhe dê um impulso de saída. A partir daí, a diversão é criar caminhos e manobras, saboreando a liberdade de ter o vento batendo no rosto.

Curiosidade!

Pode-se guiar o carrinho de rolimã com as mãos, mas, neste caso, o motorista precisa deitar-se de bruços e ter muito cuidado para não se machucar!

Papagaio

Se você está pensando que a ideia aqui é ensinar um papagaio a falar, passou looonge! A proposta é que você solte a imaginação e construa um papagaio ou pipa ou cafifa ou pandorga ou cáfila ou raia – ou seja lá qual for o nome que esse brinquedo feito com papel e gravetos recebe na sua região. O desafio é convidar um adulto da família que goste de “empinar papagaio” para lembrar os materiais e a forma de fazer o brinquedo. Quando estiver pronto, seja um modelo elaborado ou simples, vocês podem buscar um local aberto – bem distante de fios elétricos! – para brincar.



Como se brinca?

“Empinar um papagaio” ou “colocar uma pipa no ar” requer um pouco de vento e uma certa técnica. É bastante comum adicionar uma rabiola – um rabicho feito com alguns pedaços de papel amarrados ao longo de uma linha – em uma das extremidades do papagaio, para gerar um peso e fazer com que ele tenha mais estabilidade no ar. A diversão está em segurá-lo com uma linha presa à extremidade oposta à da rabiola e fazer manobras durante o voo.

Curiosidade!

Tudo indica que o “papagaio” foi introduzido no Brasil pelo Maranhão. Trazido pelos portugueses, no século 16, costumava ser usado para calcular distâncias em guerras, e, com o passar do tempo, virou brincadeira infantil.

Carrapicho (ou carrapixo)

Basta uma tira de folha de coqueiro e uma brisa leve...



Como se brinca?

Para fazer o carrapicho (ou carrapixo), basta pegar uma tira de folha de coqueiro, retirar suas laterais e dobrá-la, espetando-a com seu próprio cabo. Outra opção é usar um fio de náilon e amarrar uma de suas extremidades na ponta do cabo da folha e outra extremidade no meio da folha, formando uma vela. A brincadeira está em observar, calma e tranquilamente, o rumo que o carrapicho vai tomar sobre a água de um rio, um lago ou mesmo uma piscina.

Curiosidade!

Esse brinquedo da leveza, da suavidade do navegar em águas calmas, silenciosas, é bastante comum entre as crianças de Tatajuba, no Ceará.

Esta edição tem [pesquisa](#)
de Marcia Stein,
jornalista e educadora,
editora científica
da Ciência Hoje das
Crianças.



As edições da Ciência Hoje
das Crianças (CHC) são
publicações do Instituto
Ciência Hoje.

Coordenação editorial:

Bianca Encarnação.

Editores de texto:

Bianca Encarnação, Cathia
Abreu, Elisa Martins e
Thaís Fernandes.

Direção de arte:

Walter Vasconcelos.

**Programação visual
e diagramação:**

Fernando Vasconcelos
e Luiza Merege.

Ilustrações: Bruna Assis Brasil

Contato:

redacao.chc@cienciahoje.org.br